


Representações sociais sobre professores luso-brasileiros de língua materna atuantes no ensino remoto básico em textos acadêmicos


Social representations of Portuguese-Brazilian mother tongue teachers working in basic remote education in academic texts

Representaciones sociales sobre profesores luso-brasileños de lengua materna que trabajan en la enseñanza remota básica en textos académicos

Paulo Ricardo Ferreira Pereira¹

 0000-0002-4040-8938

Denise Lino de Araújo²

 0000-0002-5426-340X

RESUMO: Neste artigo, motivados pelo questionamento: *Que representações sociais são (re)produzidas sobre professores luso-brasileiros de língua portuguesa da educação básica atuantes no ensino remoto, no Brasil e em Portugal, a partir do disposto em textos acadêmicos veiculados on-line?* Objetivamos analisar representações sociais (re)produzidas sobre professores luso-brasileiros de língua portuguesa da educação básica atuantes no ensino remoto subjacentes em textos acadêmicos on-line. Teoricamente, partimos de trabalhos sobre representações sociais, figuras docentes e ensino de língua portuguesa, a exemplo de Moscovici (2015), Valentim (2022), Mendonça (2021), entre outros estudiosos. Metodologicamente, seguimos o desenho de pesquisa qualitativa, de inspiração netnográfica, para realizar uma pesquisa documental na Linguística Aplicada indisciplinar. Os *corpora* documentais foram constituídos por 04 artigos, selecionados em plataformas acadêmicas luso-brasileiras, e foram (pré)analisados pelo *software* IRaMuTeQ e pela leitura verticalizada feita pelo pesquisador, a partir de fragmentos textuais sobre o tema. Conforme análise de dados, esse duplo movimento analítico permitiu identificarmos indícios de representações sociais. No processo de atribuição de sentidos à figura docente, reconhecemos dimensões representativas que contemplam o professor por sua função profissional e por seu valor simbólico. Esses indícios representativos percebem esse profissional como “professor (re)inventado”, à medida que sinalizam o processo de constituição representacional.

PALAVRAS-CHAVE: Representações sociais; Professores luso-brasileiros; Língua

¹ Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: ricardo.ferreira@estudante.ufcg.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: denise.lino@professor.ufcg.edu.br

portuguesa.

ABSTRACT: In this article, motivated by the question: *What social representations are (re)produced about Luso-Brazilian basic education Portuguese language teachers working in remote teaching, in Brazil and Portugal, based on the provisions of academic texts published online?* We aimed to analyze the social representations (re)produced about Portuguese-Brazilian basic education teachers working in remote education, based on the provisions of online academic texts. Theoretically, we draw on work on social representations, teaching figures and Portuguese language teaching, such as Moscovici (2015), Valentim (2022), Mendonça (2021), among other scholars. Methodologically, we followed a qualitative research design, inspired by netnography, in order to carry out documentary research in applied linguistics. The documentary corpora consisted of four articles selected from Portuguese-Brazilian academic platforms and were (pre)analyzed using the IRaMuTeQ software and vertical reading by the researcher, based on textual fragments on the topic. According to the data analysis, this double analytical movement allowed us to identify signs of social representations. In the process of attributing meanings to the figure of the teacher, we recognize representative dimensions that contemplate the teacher for their professional function and their symbolic value. These representative indications perceive this professional as a “(re)invented teacher”, as they signal the process of representational constitution.

KEYWORDS: Social representations; Luso-Brazilian teachers; Portuguese language.

RESUMEN: En este artículo, motivado por la pregunta: *¿Qué representaciones sociales se (re)producen sobre los profesores luso-brasileños de enseñanza básica de lengua portuguesa que trabajan en la enseñanza a distancia en Brasil y Portugal, a partir de las disposiciones de textos académicos publicados en línea?* El objetivo de este estudio es analizar las representaciones sociales (re)producidas sobre los profesores luso-brasileños de enseñanza básica que trabajan en la enseñanza a distancia, a partir de las disposiciones de textos académicos publicados en línea. Teóricamente, nos basamos en trabajos sobre representaciones sociales, figuras docentes y enseñanza de la lengua portuguesa, como Moscovici (2015), Valentim (2022), Mendonça (2021), entre otros estudiosos. Metodológicamente, seguimos un diseño de investigación cualitativa, inspirado en la netnografía, para llevar a cabo una investigación documental en lingüística aplicada. Los corpus documentales estaban formados por cuatro artículos seleccionados de plataformas académicas luso-brasileñas y fueron (pre)analizados mediante el software IRaMuTeQ y la lectura vertical del investigador, a partir de fragmentos textuales sobre el tema. De acuerdo con el análisis de los datos, este doble movimiento analítico nos permitió identificar signos de representaciones sociales. En el proceso de atribución de significados a la figura del profesor, reconocemos dimensiones representativas que incluyen al profesor por su función profesional y su valor simbólico. Estas indicaciones representativas perciben a este profesional como un «profesor (re)inventado», ya que señalan el proceso de constitución representacional.

PALABRAS CLAVE: Representaciones sociales; Profesores luso-brasileños; Lengua Portuguesa.

Introdução

No triênio de 2020 a 2023, conforme reconhecido pela Organização Mundial

de Saúde (OMS, [2021]), a pandemia decorrente da COVID-19 (SARS-CoV-2) assolou globalmente a sociedade, totalizando mais de 778 milhões de pessoas infectadas e 7 milhões de mortes, conforme dados reportados à OMS, com atualizações no dia 30 de março de 2025. Essa conjuntura epidemiológica implicou na normatividade das atividades e dos laços comunitários entre os sujeitos, em função de estratégias socio sanitárias para diminuir a propagação do vírus, tais como a política de distanciamento e/ou isolamento social, uso de máscaras faciais, hábitos recorrentes de higienização, dentre outras recomendações (WHO, [2020]).

No contexto da Lusofonia³, em particular, as estratégias para lidar com esse vírus podem ser classificadas como heterogêneas, mas sistematicamente complexas, face às políticas administradas pelos países que a compõem (Carvalhais; Santos, 2020), de modo a incorrer na regularidade da vida em sociedade. Neste artigo, ao compreendermos a acepção lusófona pela ótica da multiplicidade e diversidade da língua portuguesa, muito além da percepção de nação (Brito, 2013; Cerroni; Cintra, 2020), elegemos Portugal e Brasil, enquanto países integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como foco das reflexões deste estudo. Essa escolha decorre da relação sócio-histórica entre esses países, do vínculo diplomático estabelecido, do reconhecimento da língua portuguesa como língua materna e das estratégias educacionais adotadas durante a conjuntura pandêmica.

No cenário educacional, o governo português suspendeu as aulas presenciais em 16 de março de 2020 (República Portuguesa, 2020), ao passo que o governo brasileiro orientou a suspensão no dia 17 de março de 2020 (Brasil, 2020). Nesse âmbito luso-brasileiro, ainda que resguardem suas singularidades enquanto nações, as aulas presenciais foram substituídas por uma modalidade de ensino on-line, com o objetivo de minimizar as implicações da conjuntura pandêmica no sistema escolar (Paiva; Jucá, 2023). Essa modalidade de ensino a distância passou a ser designada como Ensino Remoto Emergencial (ERE).

³ Neste estudo, ao reconhecermos as tensões em torno dessa terminologia, partilhamos da visão de Rizzo (2019), quando avalia a necessidade de repensar a lusofonia a partir de uma ótica multicultural e heterogênea, na qual as diferentes vozes em português são visibilizadas, abarcando tanto os países quanto as comunidades falantes, mas sem silenciar outras línguas nacionais.

Concordamos com Hodges *et al.* (2020), quanto ao ERE ser um recurso alternativo para a entrega de instruções didático-pedagógicas, viabilizado no âmbito tecnológico-digital, nessa situação excepcional de crise sanitária. Isto é, um tipo de ensino on-line com suporte digital oportunizado pela conjuntura pandêmica, portanto de natureza paliativa, mas sem desenho pedagógico planejado ou estabelecido, quando de sua emergência, diferentemente de outros tipos de educação a distância.

A condução do ERE, tanto em Portugal quanto no Brasil, soma-se a um cenário socioeducacional marcado por entraves que desafiam a regularidade do trabalho docente (cf. Birolim *et al.*, 2019; Flores; Ferreira, 2015). Além das especificidades sistêmicas do ERE e das singularidades dos sistemas de ensino luso-brasileiro, o contexto de implementação, transição e execução do ERE inspira olhares para documentos que refletiram sobre o trabalho de professores de língua materna. Enquanto documentos/monumentos (Le Goff, 1990), viabilizam-se condutas, orientações, opiniões, avaliações, valores, conceitos, crenças, representações sociais, entre outros, que podem incidir sobre o sistema representacional do sujeito professor, implicando nas suas representações sobre a classe profissional, sobre o ato laboral e sobre si.

Com base nessa conjuntura socioeducacional, neste estudo, partimos do seguinte questionamento: *Que representações sociais são (re)produzidas sobre professores luso-brasileiros de língua portuguesa da educação básica atuantes no ensino remoto, no Brasil e em Portugal, a partir do disposto em textos acadêmicos veiculados on-line?* Para elucidá-lo, reconhecemos como objetivo analisar representações sociais (re)produzidas sobre professores luso-brasileiros de língua portuguesa da educação básica atuantes no ensino remoto subjacentes em textos acadêmicos on-line.

Este estudo, decorrente de uma pesquisa mais ampla⁴, justifica-se por seu desenho metodológico e por sua abordagem empírica. A articulação

⁴ As reflexões deste artigo decorrem de uma pesquisa de doutorado, intitulada “Representações sociais sobre o trabalho de professores de língua materna durante o ensino remoto emergencial no Brasil e em Portugal: intersecção entre documentos das esferas legislativa, midiática e acadêmica”, na qual a investigação focaliza documentos das esferas legislativa, midiática e acadêmica. Neste estudo, priorizamos essa última esfera, em razão da problemática delineada.

teórico-metodológica e analítica do quadro da Linguística Aplicada correlacionado ao da Teoria das Representações Sociais, para realização de um estudo documental de inspiração netnográfica, mostra-se proeminente para os estudos linguísticos, principalmente pela centralidade da língua(gem) no processo de (re)construção representacional. Com igual valor, as reflexões promovidas podem auxiliar investigações sobre ensino de língua portuguesa e formação docente, no eixo Portugal-Brasil, bem como registrar percepções sobre o profissional luso-brasileiro de língua materna nessa conjuntura.

Além desta seção introdutória, este artigo articula-se por seções teórico-metodológicas e analíticas, assim como das considerações finais e referências. Na seção a seguir, expomos breves considerações sobre as bases teóricas. Na sequência, apresentamos o percurso metodológico deste estudo. Após esse momento, refletimos sobre os dados gerados. Em seguida, tecemos as considerações finais. Por fim, listamos as referências deste estudo.

Teoria das representações sociais, figuras docentes e trabalho de língua portuguesa no ensino remoto: aproximações teóricas

Na Teoria das Representações Sociais (TRS), considera-se que as representações sociais são/estão imbricadas na sociedade, pois orientam e surgem a partir de práticas sociais. Nesse entendimento, o tecido social é impregnado e constituído por dimensões representativas, como reforçado por Moscovici (2012, p. 39), para o qual as representações sociais correspondem a “[...] entidades quase tangíveis; circulam, se cruzam e se cristalizam continuamente através da fala, do gesto, do encontro no universo cotidiano” e, em função dessa presença, “a maioria das relações sociais efetuadas, objetos produzidos e consumidos, comunicações trocadas estão impregnadas delas.”

Nessa linha de pensamento e alicerçada em uma abordagem sociogenética, Jodelet (2001, p. 22) conceitua representação social como uma “[...] forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.” Ao

compartilharmos dessa definição, ressaltamos as representações sociais, enquanto construtos dinamicamente complexos constituídos por dimensões representativas, como formas processuais de saberes com objetivos para atuação no âmbito social.

Valentim (2022) avalia que as representações sociais têm como função descrever, interpretar e explicar os fenômenos que circundam a vida em sociedade. Essas funções atribuídas às representações sociais reafirmam o pensamento preconizado por Moscovici (2015, p. 54), quando avalia que a finalidade da TRS “[...] é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade.”, a partir de um processo simultaneamente constituído e interligado pela ancoragem e objetivação. Conforme Moscovici (2015, p. 60-61), a ancoragem visa classificar (in)conscientemente, de forma positiva ou negativa, alguma coisa - fenômenos, acontecimentos, pessoas, artefatos, situações etc. - que causa estranhamento em um primeiro momento, reduzindo-a a categorias e imagens (pré)concebidas comumente; o segundo mecanismo, por sua vez, pretende concretizar essa abstração idealizada, a partir do que é perceptível e tangível no mundo concreto, i.e., reproduzir o conceito em uma imagem.

Esse processo indissociável é fundamental para a (re)construção e constituição de uma representação social, inserindo-a em um sistema de conhecimento, assim como permite o desvelamento das simbologias e dos artefatos sociais, sobretudo quando o artefato representacional está inserido em um contexto visto como de instabilidade/ruptura - tal qual o contexto socioprofissional do ensino presencial ao ensino remoto delineado neste estudo.

Sob esse ângulo, na conjuntura pandêmica, a figura do professor atuante no ensino remoto emergencial (Hodges *et al.*, 2020), seja na Educação Básica, seja no Ensino Superior, é (re)produzida em um contexto gerador de mal-estar e de sobreposição de atividades, precarizando relações e artefatos da esfera professoral (Farias; Silva, 2021; Magalhães *et al.*, 2021). Nessa esteira, Alves *et al.* (2022) percebem os professores como protagonistas, quando da emergência dessa conjuntura socioeducacional, e como profissionais reinventados para atender às demandas do ensino remoto.

Na pesquisa realizada por Moll (2022), as representações sociais sobre “ser

professor na pandemia” evocam termos como “desafio”, “preocupação”, “medo”, “ansiedade”, “dificuldade”, “reinventar” e “resiliência”. Os dados do estudo parecem sinalizar para uma figura do professor como herói - “[...] os professores representam seu trabalho docente neste contexto como um chamado para uma tarefa desafiadora, acima das capacidades regulares dos professores [...]” -, mas que trabalharam de forma humana - “[...] que causou medo mas que [...] enfrentaram atuando com amor, dedicação e empatia” (Moll, 2021, p. 75).

Esses estudos, entre outros, parecem indiciar uma (re)configuração da figura e do valor atribuídos à classe docente. Em linhas gerais, esse cenário pandêmico parece apontar para um (re)alinhamento do trabalho docente com implicações na figura do professor. A emergência desse quadro educacional, no contexto luso-brasileiro, expõe fraturas de diferentes ordens - econômicas, sociais, estruturais, pedagógicas, entre outras - que parecem impactar no ensino de português como língua materna durante o ERE.

De maneira geral, parece que o ensino luso-brasileiro de língua materna implicou não somente na formação docente e na acessibilidade tecnológica, mas também na participação e interação dos alunos nas aulas remotas, incorrendo no tratamento do conteúdo linguístico planejado (Silva *et al.*, 2022); desvelou mudanças consideráveis nas posturas dos sujeitos educacionais, requerendo engajamento/proatividade por parte dos discentes e flexibilidade por parte docente (Oliveira; Corrêa, 2020); intensificou o trabalho docente, sobrecarregando os professores (Ecard, 2023); comprometeu as faces de autopreservação e os ambientes da vida familiar, além de impactar nas interações professor-aluno, nas metodologias planejadas, no processo avaliativo e nos conteúdos de ensino (Mendonça, 2021); demandou (re)adaptações de práticas de linguagem e metodologias realinhadas para a abordagem dos objetos e conteúdos de ensino (França; Andrade; Araújo, 2024); entre tantas outras questões, portanto, um contexto educacional que reconfigurou práticas pedagógicas, desafiando, em particular, os professores de língua(s), como reconhece Mendonça (2021).

Com base nesses apontamentos, avaliamos que o ERE, no processo de ensino-aprendizagem de língua materna, em Portugal e no Brasil, implicou um

deslocamento didático-pedagógico, tanto na forma de atuação dos professores quanto na abordagem destes com os artefatos laborais (objetos de saberes, conteúdos de ensino, ferramentas tecnológicas de mediação). Ao (re)alinhar práticas e relações docentes com sujeitos e objetos de ensino-aprendizagem, essa conjuntura socioeducacional pode ter repercutido na figura social (re)produzida e veiculada da classe docente, em particular, do professor de língua materna.

Na seção a seguir, a partir dessas aproximações teóricas, apresentamos as bases metodológicas para o empreendimento deste estudo.

Da geração à (pré)análise de dados documentais na linguística aplicada: construto metodológico

Este estudo segue os fundamentos e princípios que caracterizam a pesquisa qualitativa (Minayo, 1994). Situada nesse paradigma, realizamos uma investigação documental (Godoy, 1995), de inspiração netnográfica (Kozinets, 2014), no campo epistemológico da Linguística Aplicada indisciplinar (Lopes, 2006). Nessa compreensão indisciplinar, articulamos esse construto metodológico com a finalidade de explorar, descrever e compreender as representações sociais identificadas sobre o fenômeno delineado.

O percurso metodológico para geração e (pré)análise dos dados documentais contemplou as seguintes etapas: i) Levantamento, leitura e seleção de documentos on-line; ii) Organização dos *corpora* documentais; iii) Identificação de categoria de análise; iv) Viabilização de pré-leitura dos *corpora* gerados por *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*); e v) Análise de dados documentais.

Para esta geração de dados documentais, efetuamos consultas avançadas (delimitação temporal, descritores, áreas do saber), no período de 11 de abril a 13 de maio de 2024, em bancos de dados acadêmicos, considerando a área de Ciências Humanas e Sociais, em plataformas brasileiras e portuguesas classificadas como gerais (textos acadêmicos) e específicas (dissertações e teses), com descritores específicos. Nessa esfera acadêmica, foram delineadas palavras-chave diferentes,

mas equivalentes para os objetivos traçados, em função do delineamento lexical necessário para situar o contexto e afunilar os resultados nas plataformas acadêmicas, particularmente, no cenário português.

No contexto BR, como plataforma geral, selecionamos o Portal de Periódicos da CAPES, realizando uma pesquisa avançada com os descritores - "Ensino Remoto", "Professor" e "Língua" - e localizamos 140 trabalhos; enquanto plataforma específica, escolhemos o Catálogo de Teses & Dissertações CAPES, na qual mobilizamos uma pesquisa avançada, com os descritores citados, e localizamos 51 trabalhos. Ao todo, foi possível levantar 151 trabalhos. No contexto PT, selecionamos os Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), enquanto plataforma geral, e realizamos duas pesquisas avançadas com descritores - "COVID-19", "Trabalho Docente" e "Língua" / "Ensino Remoto", "Trabalho", "Professor" e "Língua" -, através das quais foi possível levantarmos 35 trabalhos; na específica, elegemos a plataforma Registo Nacional de Teses e Dissertações (RENATES) e realizamos duas pesquisas avançadas com descritores - "Ensino a Distância" e "Professor" / "Ensino Remoto" -, por meio das quais localizamos 32 trabalhos. No total, realizamos o levantamento de 68 trabalhos.

Para este estudo, realizamos um recorte das plataformas gerais - Periódicos CAPES e RCAAP -, de modo a considerar a ordem de relevância da postagem identificada, a tipologia dos textos - artigos - e dos objetivos desta pesquisa. Para essa seleção, além dos critérios estabelecidos, realizamos uma leitura focalizada dos trabalhos selecionados, com atenção ao emprego do termo professor (professora, professores, docentes, entre outros), para constituição dos *corpora* a serem pré-analisados pelo *software* IRaMuTeQ e analisados pela leitura verticalizada.

Nesta pesquisa, através do sistema Microsoft Windows, utilizamos o IRaMuTeQ - versão 0.7 – alfa 2, o pacote R - versão 3.2.3 e o Open Office - 4.1.8. Para preparação dos *corpora*, seguimos o percurso de tratamento e construção do conjunto de dados desenhado por Camargo e Justo (2013): i) formatação do arquivo textual; ii) variações e temáticas; e iii) gravação do *corpus*.

Para sistematizar a construção dos *corpora* documentais desta pesquisa, apresentamos a organização no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Constituição dos *corpora* da esfera acadêmica

Identificação codificada	Identificação equivalente
***** (linhas de comando)	Textos identificados
EMBR EMPT	Esfera Acadêmica Brasil Esfera Acadêmica Portugal
*título_1 ou *título 2	Presença do termo “professor” no título do texto (1 = sim; 2 = não)
*-tema_figura *-tema_trabalho *-tema_formação	Agrupamento temático em função das variações temáticas encontradas nos fragmentos de textos

Fonte: os autores (2025).

No quadro 1, apresentamos a construção dos *corpora* de dados deste estudo, evidenciando a identificação codificada e a identificação equivalente. Esses *corpora* de dados documentais foram gerados a partir da seleção de fragmentos decorrentes dos textos selecionados, tanto do Brasil (EMBR) quanto de Portugal (EMPT), com ênfase nas reflexões em torno do termo professor e suas variações.

Para processamento no IRaMuTeQ, elaboramos variáveis em função de três temas centrais: figura, trabalho e formação. Neste estudo, esses temas são vistos como indissociáveis para o indiciamento das representações sociais sobre o artefato delineado nesta pesquisa, de modo a desvelar tanto a representação social quanto o seu processo representacional.

Para esta amostragem, selecionamos 4 estudos. Como forma de apresentar a codificação numérica equivalente, os títulos, os autores e o ano de publicação dos textos que constituem esses *corpora* documentais, dispomos do quadro 2:

Quadro 2 – Textos selecionados da esfera acadêmica: plataforma geral

BR	PT
EABR_1 - Ensino remoto emergencial uma experiência com a didatização do gênero 'documentário', de Poliana dos Santos Silva de Lazari e Eliana Merlin Deganurri de Barros (2020)	EAPT_1 - O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da covid-19: perspectivas e possibilidades, de Ive Marian de Carvalho e Pollyanne Bicalho Ribeiro (2021)
EABR_2 - É um processo muito difícil: narrativa e (re)construção identitária de professora de Língua Portuguesa sobre o ensino remoto emergencial, de Tamires Puhl Pereira, Anderson Carnin e Caio Mira (2022)	EAPT_2 - Gamificação no ensino remoto emergencial como recurso didático-pedagógico no desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa, de Rosana Maria Santos Torres Marcondes <i>et al.</i> (2022)

Fonte: os autores (2025).

Conforme quadro 2, foram selecionados para este estudo 4 artigos, que refletem sobre ensino de língua portuguesa, enquanto língua materna, na Educação Básica brasileira⁵, tanto no contexto público quanto no particular. Na coluna BR, elegemos o estudo de Lazari e Barros (2020), que analisam o processo adaptativo de uma sequência didática sobre o gênero textual documentário, quando do contexto de transição das aulas presenciais às remotas on-line, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal do Paraná; e o trabalho de Pereira, Carnin e Mira (2022), que investigam a narrativa oral de uma professora, vinculada ao sistema municipal de ensino, sobre o contexto de ensino remoto emergencial, entrevendo sua identidade profissional e suas percepções avaliativas; na coluna PT, escolhemos o estudo de Carvalho e Ribeiro (2021), que refletem sobre ensino de língua portuguesa na educação básica e apresentam uma proposta didática destinada ao ensino remoto, para o Ensino Médio e, com adaptações, o Ensino Fundamental, com foco nas mídias sociais; e o trabalho de Marcondes *et al.* (2022), que ponderam sobre atividades gamificadas de língua

⁵ Quando do levantamento documental realizado na plataforma geral portuguesa - RCAAP -, em função dos objetivos traçados neste estudo, não foram aventados trabalhos sobre ensino de língua portuguesa no sistema educacional de Portugal. Por depreendermos uma compreensão lusófona que ultrapassa as zonas limítrofes das nações, visualizamos a repercussão dos estudos sobre o sistema educacional brasileiro, nessa plataforma, pela relação estabelecida entre Portugal e Brasil, ainda que resguarдем suas especialidades, em particular, linguísticas. Com igual valor, percebemos essa relação de repercussão e circulação de obras entre esses países em função da língua materna, pois, como reconhece Brito (2013, p. 13), “[...] a língua portuguesa é o grande instrumento para o sentimento da lusofonia [...]”.

portuguesa realizadas no ensino remoto, em uma turma do 8º ano de uma escola particular de Aracaju. Esses artigos focalizam o contexto de ensino de língua portuguesa na conjuntura pandêmica, tangenciando os artefatos de ensino-aprendizagem e/ou o profissional docente. Nesse sentido, refletem sobre uma experiência didático-pedagógica, realizada ou proposta, do ensino de língua.

A partir desse levantamento, realizamos o processamento dos *corpora* gerados no IRaMuTeQ. Na interface do *software*, foram gerados 4 textos, 172 segmentos textuais, 6.043 ocorrências, 1.637 formas e 955 hapax. A partir desse reconhecimento, definimos as propriedades linguístico-gramaticais significativas para esse conjunto de dados, a saber: verbo, substantivo, adjetivo e formas não reconhecidas. Com base nesse alinhamento linguístico-gramatical, a pré-análise deste estudo foi mobilizada pelas categorias de análises de texto Estatística e Análise de Similitude. A análise estatística apresentou a frequência e a recorrência gramatical dos *corpora* documentais, na qual percebemos uma confluência linguístico-discursiva, marcada por impregnações e conexões, observada pela repetição de palavras. A análise de similitude denotou a frequência e a ligação estabelecidas entre os termos empregados, articulando-se a partir de nós centrais: Professor (101), Ensino (74), Aluno (64), Remoto (35), Docente (34), entre outros.

No nó Professor (professora, professores), foco deste estudo e raiz com maior frequência, evidenciamos pontos que tangenciam: contexto laboral - “[...] o ensino virtual em contexto de ensino remoto emergencial mostra se como um grande obstáculo para os professores [...]”, de EABR_1; formação docente - “[...] essa mudança exige do professor um novo olhar sobre a sua prática docente, para formar esse indivíduo que vive imerso no mundo virtual, ele precisa atualizar seus conhecimentos e competências constantemente [...]”, de EAPT_2; sujeito trabalhador - “[...] e o processo de reaprender a ser professor em um contexto tão delicado e complicado do ponto de vista sanitário, social e profissional [...]”, de EABR_2; e manejo dos objetos de ensino - “[...] adaptar e ressignificar as práticas de ensino como relatou a professora foi algo que precisou ser reconstruído a cada momento para dar continuidade às aulas no ensino remoto [...]”, de EAPT_2.

Essas considerações parecem indiciar representações sociais sobre professores luso-brasileiros de língua materna, atuantes na Educação Básica, na dinâmica do ensino remoto enquanto profissionais (re)adaptados, à medida que reforça a atribuição de sentidos à classe docente (Jodelet, 2001). Na análise de similitude, essas ponderações são percebidas a partir dos termos vinculados ao nó professor, tais como “adaptar”, “estrutura”, “ação”, “essencial” e “importante”.

Sob esse ângulo, esta leitura pré-analítica parece indicar a seguinte categoria organizacional deste estudo: i) “O professor (re)inventado”: representações sociais sobre professores luso-brasileiros de língua materna atuantes no ensino básico remoto indicadas em textos acadêmicos on-line. Na seção a seguir, refletimos sobre os dados a partir de uma leitura verticalizada, com fragmentos sobre a temática da figura docente (ver quadro 2) identificada nos textos selecionados, a partir da articulação teórico-metodológica e analítica deste estudo.

“O professor (re)inventado”: representações sociais sobre professores luso-brasileiros de língua materna atuantes no ensino básico remoto indicadas em textos acadêmicos on-line

As implicações socioprofissionais impostas pela pandemia de COVID-19 nas instituições escolares (re)alinharam o trabalho docente para sua realização no ensino remoto. Esse alinhamento pode ter propagado repercussões nas representações sociais da figura docente, neste caso, do professor luso-brasileiro de língua portuguesa nos discursos acadêmicos. Vejamos o fragmento 01:

Fragmento 01:

[...] as reflexões apontam para um *agir intuitivo do professor nesse processo de adaptação para o ensino remoto*, o que evidencia a importância de formações focadas no desenvolvimento de capacidades docentes para esse novo contexto de ensino e aprendizagem da língua. [...] O ensino virtual, em contexto de ensino remoto emergencial, mostra-se como um grande obstáculo para os professores [...] *Docentes que, diante dessa imposição, têm buscado mediar o ensino com tecnologias digitais*, mas sem conhecimento teórico-metodológico para tal. [...] (EABR_1 - temática da figura, grifos nossos).

No fragmento 01, parece haver o reconhecimento de que o professor de língua agiu de forma intuitiva, com seus conhecimentos e saberes socioprofissionais, no momento de adaptação do ensino presencial ao ensino remoto, o que reforça a necessidade de formação docente adequada - “[...] as reflexões apontam para um agir intuitivo do professor nesse processo de adaptação para o ensino remoto, o que evidencia a importância de formações focadas [...]”. Desse ponto, esse profissional aparenta ter mantido uma postura didático-pedagógica de mediador do conhecimento - “[...] Docentes que, diante dessa imposição, têm buscado mediar o ensino com tecnologias digitais [...]”. Esse fragmento parece indiciar uma representação social sobre a figura docente a partir da postura docente - intuitiva e mediadora - quanto ao contexto de transição das aulas (Moscovici, 2015).

De maneira semelhante, no fragmento 02, há indícios representacionais em torno da figura docente como mediador:

Fragmento 02:

[...] A primeira diz respeito ao papel do professor nesse contexto, que continua sendo essencial, ainda que as atividades escolares estejam sendo desenvolvidas em casa [...] Sabemos que devemos nos valer de toda sorte de recursos digitais para que se instaure um ambiente dialógico de aprendizagem [...] mas o papel do professor, compreendido como mediador, é imprescindível para que se cumpra os objetivos pedagógicos traçados. [...] (EAPT_1 - temática da figura, grifos nossos).

Nesse fragmento 02, há uma atribuição valorativa ao papel do professor de língua na conjuntura pandêmica - “[...] ao papel do professor nesse contexto, que continua sendo essencial [...] é imprescindível [...]” -, o que parece denotar os vínculos socioprofissionais estabelecidos pela classe, além da dimensão profissional (Jodelet, 2001). Conforme destacado, além do reconhecimento das práticas didáticas no ambiente digital, a percepção do professor como mediador do conhecimento é evidenciada - “[...] o papel do professor, compreendido como mediador, é imprescindível para que se cumpra os objetivos pedagógicos traçados. [...]”. Assim como indiciado no fragmento 01, os pontos destacados parecem sinalizar para uma representação social desse professor como mediador.

No fragmento 03, a docência na conjuntura pandêmica é vista como uma

oportunidade de reflexões sobre a prática profissional, que podem incidir na figura do professor - “[...] e o processo de reaprender a ser professor em um contexto tão delicado e complicado [...]”. Vejamos:

Fragmento 03:

[...] também um momento que potencializa a reflexão docente sobre seu agir e em que as narrativas expressam as dificuldades do trabalho no ambiente virtual e o *processo de reaprender a ser professor em um contexto tão delicado e complicado do ponto de vista sanitário, social e profissional como foi a pandemia de Covid_19*. É nesse cenário em que o ato de narrar torna-se também uma forma de reconstrução identitária que está ligada às representações do que é ser professor. [...] a professora se coloca por mais de uma vez como uma *pessoa antiga, o que sugere ser um ponto que pode justificar as dificuldades que ela tem no ensino remoto, por não ser uma professora jovem*. [...] utiliza-se da *metáfora cegueira, posicionando-se como uma professora que se encontra em um dilema com o ensino atual, ao avaliar a situação como um processo muito difícil* (EABR_2 - temática da figura, grifos nossos).

No fragmento 03, disposto acima, o contexto pandêmico parece ser visto como descentralizador de (auto)percepções (Moscovici, 2015). Conforme destacado, a professora de língua portuguesa parece reconstruir sua identidade a partir das imagens antagônicas de “pessoa antiga/pessoa jovem” e da metáfora da “cegueira”, para ressaltar sua assimilação enquanto profissional no ensino remoto, este visto como um processo muito difícil - “[...] a professora se coloca por mais de uma vez como uma pessoa antiga, o que sugere ser um ponto que pode justificar as dificuldades que ela tem no ensino remoto, por não ser uma professora jovem [...]” e “[...] utiliza-se da metáfora cegueira [...] ao avaliar a situação como um processo muito difícil [...]”.

Subjacente a esse fragmento 03, a reflexão aparenta apontar para o reconhecimento do ensino remoto como válvula propulsora da (re)adaptação da prática e da ressignificação docente - “[...] uma forma de reconstrução identitária que está ligada às representações do que é ser professor [...]”. Essa percepção de reaprender a ser professor parece ser reforçada no fragmento 04:

Fragmento 04:

[...] o professor precisa compreender o seu papel nesse contexto para encontrar o caminho; (re)aprender para ensinar, buscando inovar a sua prática através do planejamento e desenvolvimento de atividades que façam sentido para os alunos. [...] O Papel do professor como mediador foi

Entretextos, Londrina, v. 25, n. 4, p. 167-187, 2025.



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

essencial não somente para seu desenvolvimento e aprendizado, mas como peça para integrar games em sua prática na tentativa de tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos. [...] (EAPT_2 - temática da figura, grifos nossos).

No fragmento 04, a figura do professor é percebida a partir das aulas e dos alunos. Nesse sentido, depreendemos a percepção do professor visto como um profissional que (re)aprende sua prática docente nessa conjuntura pandêmica - “[...] o professor precisa compreender o seu papel nesse contexto para encontrar o caminho; (re)aprender para ensinar, buscando inovar a sua prática [...]”. Assim como identificado nos fragmentos 01 e 02, a aceção do professor como mediador do conhecimento é potencializada e vista como essencial, a partir da figura de “peça integradora” (Jodelet, 2001) - “[...] O Papel do professor como mediador foi essencial não somente para seu desenvolvimento e aprendizado, mas como peça para integrar games em sua prática [...]”. Essa aceção e figura parecem indiciar representações sociais sobre o professor nessa conjuntura.

Subjacentes aos fragmentos textuais, identificamos indícios de representações sociais (re)produzidas sobre o professor luso-brasileiro de língua portuguesa, no ensino remoto, que partem da atribuição de valores da/sobre a classe na conjuntura pandêmica. Nesse amálgama de vozes acadêmicas, reconhecemos duas dimensões representacionais (Jodelet, 2001): i) função profissional, na qual é percebido como mediador do conhecimento - de EABR_1, EAPT_1 e EAPT_2; e ii) valor simbólico, através do qual é considerado como essencial/importante nessa conjuntura - de EAPT_1 e EAPT_2. Essas dimensões parecem coincidir na percepção da figura do professor (Valentim, 2022).

Sob esse ângulo, avaliamos que essa figura docente pode ser visualizada pela figura do “professor (re)inventado”, para aludir às ponderações sobre as adaptações docentes - de EABR_2 e EBPT_2. Essa sobreposição do “(re)inventado” intenta contemplar o processo de perceber o “novo” - ensinar no ensino remoto - a partir do “antigo” - ensinar no ensino presencial -, à medida que denota o processo de (re)constituição dessa representação social (Moscovici, 2015).

Considerações finais

Ao questionarmos neste estudo - *Que representações sociais são (re)produzidas sobre professores luso-brasileiros de língua portuguesa da educação básica atuantes no ensino remoto, no Brasil e em Portugal, a partir do disposto em textos acadêmicos veiculados on-line?* -, reconhecemos como objetivo analisar representações sociais (re)produzidas sobre professores luso-brasileiros de língua portuguesa da educação básica atuantes no ensino remoto subjacentes em textos acadêmicos on-line. Para isso, analisamos 4 artigos veiculados em plataformas acadêmicas de Portugal e do Brasil, a partir da pré-leitura viabilizada pelo IRaMuTeQ e da leitura verticalizada por parte do pesquisador, com foco em fragmentos textuais.

Com base nesse questionamento, identificamos representações sociais (re)produzidas sobre o professor luso-brasileiro de língua materna, no ensino remoto, que tangenciam a sua função profissional e o seu valor simbólico. Nas vozes imbuídas da seção analítica, evidenciamos percepções valorativas que parecem reforçar discursos sociais sobre a figura docente - a exemplo do professor visto como essencial (Jodelet, 2001). Nessa esteira, julgamos que a figura do “professor (re)inventado”, que alude às adaptações docentes mobilizadas para atuação durante a pandemia, aglutina essas percepções valorativas, ao mesmo tempo que denota o processo de constituição representacional (Moscovici, 2015).

Por fim, reconhecemos que este estudo apresenta dados indiciários sobre a problematização delineada, em função da amostragem de dados. Compreendemos que a (pré)análise realizada demanda uma ampliação e um aprofundamento dos *corpora* documentais, incluindo a colaboração de professores luso-brasileiros, com vistas à maturação das reflexões ora propostas.

Referências

ALVES, E. J.; FARIA, D. C. de; BUSQUETS, M. V.; SANTANA, A. C. de S.; FALAVIGNA, G. Formação docente em tempos pandemia: os professores como protagonistas da educação remota no Brasil. *Revista Docência e Ciberultura*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 5, p. 14–30, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/70611>. Acesso em: 21 abr.

2025.

BIROLIM, M. M.; MESAS, A. E.; DURÁN GONZÁLEZ, A.; SANTOS, H. G. dos; HADDAD, M. do C. F. L.; ANDRADE, S. M. de. Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1255-1264, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/57hTLfPMcFkJGng44XjtYjn/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020: Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 32, 1 jun. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 abr. 2025.

BRITO, R. P. Sobre lusofonia. *Verbum: Cadernos de Pós-Graduação*, São Paulo, n. 5, p. 4-15, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308930000_SOBRE_LUSOFONIA. Acesso em: 14 abr. 2025.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. *Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ*. Florianópolis: UFSC, 2013.

CARVALHAIS, C.; SANTOS, J. A pandemia COVID-19 (Coronavírus): políticas de proteção dos trabalhadores no local de trabalho adotadas pelos países lusófonos. *Revista Científica Internacional RevSALUS*, Coimbra, n. 2, p.329, 2020. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19515/1/POSTER_Carlos%20Carvalhais.pdf. Acesso em: 6 mar. 2023.

CARVALHO, I. M. de; RIBEIRO, P. B. O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da covid-19: perspectivas e possibilidades. *Signo*, Florianópolis, v. 46, n. 85, p. 15-25, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15563>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CERRONI, A.; CINTRA, M. C. Lusofonia(s): limites e possibilidades de união. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 9, n. 4, p. 121-139, 2020. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1361>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ECARD, C. F. *O ensino de português como língua de herança amparado pela tecnologia digital durante o ensino remoto de emergência*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa,

2023.

FARIAS, R. C.; SILVA, D. M. P. Ensino remoto emergencial: virtualização da vida e o trabalho docente precarizado. *Geografares*, Vitória, v. 1, n. 32, p. 240–262, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/35529>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FLORES, M. A.; FERREIRA, F. I. Introdução. In: FLORES, M. A.; FERREIRA, F. I. (ed.). *Formação e trabalho docente: projetos, políticas e práticas*. Santo Tirso: De Facto Editores, 2015. p. 11-21. Disponível em: <https://rep-dspace.uminho.pt/entities/publication/7422cacc-e403-4d34-881a-dcb7ed899c5b/full>. Acesso em: 19 abr. 2025.

FRANÇA, A. S.; ANDRADE, B. S.; ARAÚJO, D. L. de. Docência na pandemia e ensino de língua portuguesa na educação básica: das dificuldades ao êxito. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 18, n. 41, p. 232-253, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/44888>. Acesso em: 19 abr. 2025.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE: Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*, Boulder, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 19 abr. 2025.

JODELET, D. (ed.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

KOZINETTS, R. V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

LAZARI, P. S. S.; BARROS, E. M. D. Ensino remoto emergencial: uma experiência com a didatização do gênero ‘documentário’. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, v. 6, p. 1-22, 2020. Edição especial. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1540>. Acesso em: 23 abr. 2025.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LOPES, L. P. M. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

MAGALHÃES, J.; FERNANDES, C.; FRIGOTTO, G.; MAGALHÃES, J.; MOREIRA,

V.; NEPOMUCENO, V. (org.). *Trabalho docente sob fogo cruzado*. Rio de Janeiro: UERJ: LPP, 2021. v. 2. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2021/05/ebook_-_Trabalho-Docente-Sob-Fogo-Cruzado-2-final.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

MARCONDES, R. M. S. T.; FERRETE, A. A. S. S.; D'AMBROSIO, I. S. S.; SANTOS, W. L.; SANTOS, P. T. Gamificação no ensino remoto emergencial como recurso didático-pedagógico no desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 6, p. 1-10, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360461701_Gamificacao_no_ensino_remoto_emergencial_como_recurso_didatico-pedagogico_no_desenvolvimento_das_aulas_de_Lingua_Portuguesa. Acesso em: 23 abr. 2025.

MENDONÇA, M. Aula de língua(s) no ensino emergencial remoto: práticas e percepções iniciais de professores. In: MENDONÇA, M.; ANDREATTA, E.; SCHLUDE, V. (org.). *Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 40-76.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOLL, S. G. *Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

MOSCOVICI, S. *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y. Ensino de língua portuguesa com a mediação das tecnologias digitais em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 252-268, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18336>. Acesso em: 2 abr. 2025.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Histórico da pandemia de COVID-19*. Brasília: OMS, [2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>. Acesso em: 2 abr. 2021.

PAIVA, C. M. L.; JUCÁ, G. N. M. As estratégias do Brasil e de Portugal para lidar com a pandemia no contexto educacional. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, p. 1-15, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17264>. Acesso em: 19 abr. 2025.

PEREIRA, T. P.; CARNIN, A. ; MIRA, C. “É um processo muito difícil”: narrativa e (re)construção identitária de professora de Língua Portuguesa sobre o ensino remoto emergencial. *Revista Da Anpoll*, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 13–34, jan./abr., 2022. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1640>. Acesso em: 19 abr. 2025.

REPÚBLICA PORTUGUESA. *Comunicado do Conselho de Ministros de 12 de março de 2020* - medidas extraordinárias de resposta à epidemia do Novo Coronavírus. Lisboa: Conselho de Ministros, 2020. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/governo/comunicado-de-conselho-de-ministros?i=330>. Acesso em: 19 abr. 2025.

RIZZO, M. F. Discusiones actuales en torno a la lusofonía: panorama de los estudios sobre política internacional del portugués. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. (58.1), p. 287-312, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/Jypykrs3Zwrkd489CjrmVWc/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, C. D.; SANTOS, J. J.; MELO, J. J. S.; SANTOS, M. R. C. dos. Os professores de língua portuguesa e as aulas remotas: uma análise sobre o ensino durante o período de distanciamento social. *TICs&EaD em Foco*, São Luís, v. 8, n. 3, p. 106–120, 2022. Disponível em: <https://www.nead.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/589>. Acesso em: 23 abr. 2025.

VALENTIM, J. P. Noções básicas sobre representações sociais. In: VALENTIM, J. P. (coord.) *Representações sociais: para conhecer o senso comum*. Lisboa: Edições Sílabo, 2022. p. 23-37.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Coronavirus disease (COVID-19)*. Geneva: WHO, [2020]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 2 abr. 2025.

Recebido em: 07 mai. 2025.
Aprovado em: 29 jul. 2025.

Revisor(a) de língua portuguesa: Lucas Mateus Giacometti de Freitas
Revisor(a) de língua inglesa: Lucas Mateus Giacometti de Freitas
Revisor(a) de língua espanhola: Milena Patrícia de Lima

